



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

CONTRIBUIÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE APOIO A INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NAIA/UNIFESSPA

Eline Maiara Belém de Mesquita¹ - Unifesspa
Thayná Cristina Dias e Dias² - Unifesspa
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³ - Unifesspa

Agência Financiadora: PROEG

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Especial

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de inclusão, acessibilidade e permanência nos IFES, foi implementado por uma série de leis, portarias, decretos e programas para o acesso das pessoas com deficiência na universidade. Dentre elas tem-se a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de educação inclusiva que garante escolarização da pessoa com deficiência desde a educação infantil ao ensino superior. Outro programa implementado no que permeia a acessibilidade na educação superior, corresponde ao INCLUIR (2013), viabilizando a criação de Núcleos de Acessibilidade dentro das universidades para promover a inclusão acadêmica, tentando eliminar as barreiras atitudinais e de acessibilidade.

A partir disso, criou-se o programa de apoiador de discentes com deficiência na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA/ UNIFESSPA, com o intuito de efetivar as políticas públicas de inclusão no âmbito universitário. Vimos considerar os limites e contribuições dos bolsistas apoiador, nas funções de transcritor, guia, interprete de LIBRAS, áudiodescrição de imagens, gráficos filmes, tabelas e impressão BRAILLE. Este trabalho tem por objetivo informar a atuação do bolsista apoiador por meio de experiências adquiridas no decorrer do programa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com os bolsistas apoiadores na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que dispõe de 21 bolsistas apoiadores, no entanto, devido ao período de recesso, apenas 16 responderam a pesquisa. Para isso, foi realizado, inicialmente um formulário pelo *google docs*, produzindo dados qualitativos e quantitativos (Bogdan e Biklen, 1994). Dispondo de 17 perguntas, dentre elas 8 quantitativas e 9 de caráter qualitativo com a finalidade de analisar as experiências dos apoiadores tanto em sala de aula como na parte de acessibilização de matérias dentro da sala do NAIA.

Com base no banco de dados adquiridos do questionário, foi possível obter resultados sobre o período de ingresso a bolsa, cursos, pontos positivos e negativos como apoiador, experiências exitosas ou desagradáveis e as interfaces do “ser apoiador”

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, (FAEL/ILLA/Unifesspa), Bolsista do Programa de Ensino em Educação Especial. e-mail: elinemesquita04@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Ensino em Educação Especial. E-mail: Thaynadias55@hotmail.com

³ Doutora em Educação Especial/PPGEES/UFSCAR. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: luceliaccr14@gmail.com



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os bolsistas que responderam ao formulário, cerca de 68,8% são do sexo feminino e 31,3% são do sexo masculino, mesmo o edital de bolsa sendo aberto a todos. Ingressantes de 2016 em diante, de diversos cursos a maioria dos discentes apoiadores são de licenciaturas.

Partindo desse pressuposto, as demandas de atuação do NAIA/ UNIFESSPA são grandes, por esse motivo os bolsistas realizam várias atividades no decorrer da sua jornada, atuando diretamente com o aluno com deficiência dentro e fora da sala do NAIA, levando em consideração as diversas atividades relacionadas a área da educação especial, que tendem a diminuir as barreiras que impedem a inclusão no ensino superior. Neste sentido, algumas perguntas respondidas pelos bolsistas no formulário estruturado mostram-nos que este programa é de suma importância para a permanência dos discentes com deficiência na universidade. Dentre as questões, perguntamos aos bolsistas “qual a compreensão que tinha a respeito do papel do apoiador do NAIA? ”, e em resposta Camilo coloca, “O papel do bolsista apoiador é tornar o ambiente acadêmico acessível para a pessoa com deficiência. Como se fosse uma ferramenta, uma tecnologia assistiva.” (Bolsista Camilo, 2018) ”, logo, o bolsista atua para diminuir as barreiras encontradas no ensino superior por discente com deficiência.

Ressaltamos ainda que, o bolsista apoiador enfrenta grandes dificuldades no ato da realização de suas atividades quando o assunto se trata da sala de aula, pois em uma das perguntas, queríamos saber se “já sofreram algum tipo de rejeição (por parte da turma ou docente) por estar exercendo essa função? ”, obtivemos a seguinte resposta, cerca de 82,2% não sofrem nenhum tipo de rejeição e 11,8% sim, já sofreu algum tipo de rejeição. Para este último, pedimos que relatasse como isso ocorreu, assim Marta conta que já ouviu “Comentários referente ao meu papel como empregado ou babá do discente” (Bolsista Marta, 2018)

De certo, em algum momento da bolsa os discentes apoiadores são submetidos a formações, no entanto é na prática em que mais se aprende sobre a inclusão. Diante disso, perguntamos aos discentes qual o impacto que essa atuação traz a sua formação, em resposta Luana afirma que “Sim, me fez ter um novo olhar em relação as pessoas com deficiência, seu potencial, me fez quebrar com preconceitos (Bolsista Luana, 2018)” e para complementar a resposta do bolsista Vitor no que tange a sua formação profissional, ele diz que “Sem sombra de dúvidas. Futuramente serei professor, estar preparado para essas novas demandas na sala de aula é de extrema importância. ” (Bolsista Vitor, 2018).

Portanto, as atividades desempenhadas por bolsistas apoiadores do NAIA/UNIFESSPA, são de suma importância tanto para garantir uma formação adequada aos discentes com deficiência, diminuindo barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas e comunicacional, quanto para gerar um crescimento social e profissional, seja qual for o curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, nota-se que uma das barreiras sofridas pelos bolsistas é a falta de entendimento por partes dos docentes sobre o programa apoiador e seu papel dentro de sala, como também sobre o processo de inclusão, a qual o aluno com deficiência tem direito. No entanto, isso não interfere significativamente a efetivação do serviço do Apoiador, pelo contrário, acaba por influenciar na formação profissional deste bolsista, levando em consideração as experiências adquiridas nas formações exercidas pelo NAIA/UNIFESSPA, pelas práticas em sala de aula com discente com deficiência ou pelo manuseio de tecnologias assistivas para a acessibilização de materiais e adaptações de acordo com a demanda de cada discente.

Portanto, as vivências com os discentes, público alvo da educação especial, na maioria das respostas



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

obtidas, percebemos que houve uma transformação na vida acadêmica e social dos bolsistas, no que relaciona ao olhar sensibilizado para o próximo, inclusive pessoas que apresentam dificuldades sensoriais, físicas, intelectual ou psíquicas.

5. REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação/ SECADI. *Programa Incluir*, de 26 de Abril de 2013. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2013. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=557&Itemid=303m>> Acesso em 27 jul. 2018.